

“INDULGENCE IN/ FIGHTING AGAINST”

AÇÕES CORPORAIS DE UMA DANÇA ÉTNICA DE MATRIZES  
AFRICANO-BRASILEIRAS

SUZANA MARTINS

Escola de Dança e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/ UFBA,  
[bahiasuzana@hotmail.com](mailto:bahiasuzana@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Ações corporais; etnia; orixá

Ao longo da minha vida profissional e acadêmica tenho desenvolvido projetos de pesquisa que são vinculados ao estudo do corpo em movimento com ênfase nas culturas de matrizes estéticas africano-brasileiras. Na busca de compreender como esse corpo se expressa nas manifestações populares, como o samba de roda, os afoxés, os maracatus e a dança dos orixás do candomblé, busquei os estudos da dança étnica, da antropologia da dança e a Etnocenologia. De uma forma geral, estes projetos de pesquisa foram desenvolvidos também através da prática, experimentando, observando e praticando os movimentos, gestos e ações no meu próprio corpo. Utilizei ainda uma combinação de técnicas e métodos da pesquisa qualitativa, uma vez que há carência de metodologias no campo da dança étnica. Vale ressaltar que a antropologia da dança, como embasamento teórico ofereceu-me a possibilidade de compreender os contextos sociais, culturais e/ ou religiosos que envolvem estas manifestações, como, por exemplo, a compreensão e interpretação das sutilezas das ações e atitudes do grupo social escolhido, as quais não estão descritas nos livros. Outro dado fundamental da pesquisa está na apetência e competência da pesquisadora sobre conteúdos específicos da dança, o que muitas vezes são negligenciados pelos antropólogos ao interpretar os fatos por não possuírem esta formação acadêmica. Deste modo, devo salientar que os conteúdos etnográficos proporcionaram-me a leitura e compreensão desse corpo em movimento. A partir dos estudos teóricos de Judith Lynne Hanna (1984) e o seu guia *The Ethnic Dance Research Guide* como a primeira fonte teórica me proporcionou o entendimento das ações, movimentos e gestos que são expressões ordinárias desses grupos populares. Assim, ela aponta que

[...] a dança é um comportamento humano composta de padrões não-verbais de movimentos e gestos, propositadamente, ritmicamente e culturalmente elaborados na sociedade na qual ela está envolvida: são atividades motoras ordinárias. Inspirada por estímulos selecionados do ambiente social e do interno psicológico das pessoas, a dança traduz essas atividades em expressão significativa através da manipulação artística dos movimentos. Essas expressões em que a dança é criada por valores, atitudes e crenças das pessoas que a atribuem como “anfitriã” da sociedade. Isso vai depender dos seus sentimentos, pensamentos e padrões de ação. Assim, os elementos do espaço, do ritmo, da dinâmica e suas combinações, e consequentes forma e estilo, não estão à parte do processo comportamental humano, o qual eles produzem. Essa é a razão pela qual a dança pode ser vista impressionantemente, mas também pode ser assunto subjetivo para análises objetivas, observações, sistemáticas e relatos que são outras formas de comportamento humano<sup>1</sup> (pág. 94).

Sob a ótica da Etnocenologia foi possível averiguar as “Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados” (PCHEO). Os PCHEO, como são denominados pela Etnocenologia, propõem discutir questões práticas e teóricas através do processo metodológico, que envolve a tríade “sujeito-trajeto-objeto”. Outro aspecto considerado como procedimento metodológico da Etnocenologia está imersão do artista pesquisador na cena, como sujeito da própria pesquisa. Embora a Etnocenologia seja apresentada como uma das vertentes da etnociências das artes e formas de espetáculos, estas transcendem fronteiras da investigação, uma vez que se caracterizam como “polifônicas” e “polissêmicas” (Brígida, Miguel Santa, pág. 14, 2016). Com relação à observação e interpretação do corpo propriamente dito, utilizei os estudos do pioneiro da dança moderna Rudolf Von Laban, que criou um sistema de análise do movimento e em colaboração com o industrial F. C. Lawrence apresentam um estudo sobre o “impulso” (*effort*) do movimento, como ponto comum a todas as atividades motoras do ser humano, no livro intitulado *Effort: economy in Body Movment*, (1974). Este estudo me auxiliou na análise de duas ações contrastantes, que envolvem a dança de um determinado orixá: Yemanjá Ogunté – um orixá que na sua dança e música demonstra certa dinâmica com qualidades diferentes e opostas por ser um orixá que carrega no seu arquétipo duas características, ou seja, o seu arquétipo carrega dois aspectos diferentes

---

<sup>1</sup> Tradução livre. In: Martins, Suzana. A Dança de Yemanjá Ogunté sob a perspectiva estética do corpo. Salvador: EGBA, 2008.

associados à natureza: o elemento água como “a mãe das águas salgadas”, sendo Yemanjá e o elemento terra, como Ogum, pois ela tem um relacionamento hierárquico com este orixá.

Observei que as ações “*Indulgence in*” (entregando-se) e “*fighting against*” (lutando contra), nomeadas por Laban e Lawrence compõem essa dinâmica da dança étnica de Yemanjá Ogunté. Vale ressaltar que este orixá foi estudado e pesquisado por mim, durante o meu curso de doutorado, desenvolvido no departamento de dança da *Temple University*, Estado Unidos, o que resultou no meu livro “A Dança de Yemanjá Ogunté sob a perspectiva estética do corpo” (2008).

Toda a coleta dos dados etnográficos foi realizada na pesquisa de campo na casa de candomblé *Ilê Axé Jagun* ou casa de mãe Nini, localizada no bairro de Alto de Coutos, na cidade de Salvador, Bahia. Durante a evolução da dança, o corpo de Yemanjá Ogunté está mais ou menos energizado e a coluna vertebral ereta, mas, sem, contudo, estar carregada de um esforço extra, ou seja, sem rigidez. Esse orixá altera o impulso e a projeção do movimento de forma drástica, ora Yemanjá Ogunté está associada às águas calmas do mar, o que caracteriza a ação “*indulgence in*”, entregando-se à calmaria das águas do mar, ora ela está lutando contra o inimigo (“*fighting against*”) associado ao enérgico Ogum. Em síntese, o corpo de quem dança o orixá Yemanjá Ogunté além de assimilar os fundamentos e as características do orixá, aprende a dançar usando essas duas ações de controle do movimento. Através do processo de repetição e observação diante dos mais velhos, o corpo coordena, conscientiza-se de forma holística, corporificando o ritmo e os movimentos e gestos, passando por um processo intenso e extenso de aprendizagem. Enfim, observo que o corpo que aprende a dançar o orixá Yemanjá Ogunté articula de forma extraordinária e espetacularmente diferente de outras formas de dança e música, devido à herança das culturas negras que trouxeram para o Brasil, principalmente, para a região Nordeste, seus costumes, suas crenças, suas danças, suas músicas, seus instrumentos, sua religião e outras.

Concluindo, esta comunicação oral pretende expor esse fragmento coreográfico destas ações “*indulgence in*” (entregando-se) e “*fighting against*” (lutando contra) do corpo, embasadas nos fundamentos que estruturam a dança de Yemanjá Ogunté no seu contexto étnico e estético. Assim, estarei viabilizando estas reflexões e observações na intenção de divulgar os resultados do meu projeto de pesquisa realizado durante o curso de doutorado, como dançarina profissional e pesquisadora em dança.

## Referências

Anais do I Encontro Nacional de Etnocnologia – O estado da Arte-12 a 15 de abril de 2016, Escola de Teatro/ UFBA.

4

Brígida, Miguel Santa. “**Quem sabe é quem faz, vive e sente: saber inCORPORado, Experiência encarnada e a sabedoria dos praticantes na construção epistêmica da Etnocnologia**”. In: Anais do I Encontro Nacional de Etnocnologia – O estado da Arte-12 a 15 de abril de 2016, Escola de Teatro/ UFBA.

Hanna, L. Judith. *Anthropology and the dance*. CORD–Research Annual VI. Tamara Comstock (ed). Tucson, The University of Arizona, 1970.

Le Breton, David. *Antropologia del cuerpo y modernidade*. Buenos Aires: Nueva Visión 1995.

Martins, Suzana. *A Study of the dance of Yemanjá in the ritual ceremonies of the candomblé of Bahia*. Tese de doutorado. Filadélfia, Pensilvânia: The Dance Department of Temple University, 1995.

----- . **A Dança de Yemanjá Ogunté sob a perspectiva estética do corpo**. Salvador: EGABA, 2008.